

ENTRE O MAR E O TERRITÓRIO: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE PEDRA DO SAL

Maria Caroline da Silva Nascimento¹;

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/5965693729023486>

Geovana dos Santos e Silva²;

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6002234387754861>.

Cíntia Évelyn dos Santos Oliveira³;

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3993629655185058>.

Lohanny Cristina Lima da Silva⁴;

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6112681129154278>.

Erica Veronica da Silva Feitosa⁵;

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3649326688821596>.

Camila Freitas Aguiar Oliveira⁶;

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7283444923031671>.

Matheus Lima Serejo⁷;

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8201896208126023>.

Luiz Henrique Ferreira Lima⁸;

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2787368888690109>.

Sávio Augusto Carvalho Teixeira⁹;

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0842994002262789>.

Ana Beatriz Nascimento da Silva¹⁰;

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5989920626084655>.

Gabrielle Rios Rodrigues Pires¹¹;

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/3036756175317448>.

Luana Beatriz da Silva Brito¹²;

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5391046845201596>.

Eunaihara Lígia Lira Marques¹³.

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1471247566395176>

RESUMO: A visita técnica de campo realizada na comunidade Pedra do Sal, situada na planície litorânea, em Parnaíba (PI), permitiu conhecer a comunidade e analisar a relação entre população e território, observando o funcionamento da vida dos moradores, a oferta de serviços públicos e dispositivos de saúde disponíveis no espaço, bem como as demandas de saúde mental existentes na região. Desse modo, este estudo objetiva apresentar os principais desafios enfrentados pela população em relação ao acesso aos dispositivos de saúde e no que tange às questões de saúde mental. A metodologia adotada para este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa realizada em campo em consonância a uma pesquisa bibliográfica para embasar cientificamente o que foi observado na visita. Nos resultados, identificou-se que, entre as demandas de saúde mental detectadas, destacam-se a dependência alcoólica entre os homens, associada às duras jornadas de trabalho na pesca e à falta de suporte, juntamente com o alto índice de ansiedade, depressão e insônia, sobretudo em mulheres. Este último problema decorre da implantação dos parques eólicos, cujos ruídos e sombra modificaram as rotinas locais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia comunitária. Território. Saúde mental.

BETWEEN THE SEA AND THE LAND: COMMUNITY PSYCHOLOGY AND MENTAL HEALTH IN THE PEDRA DO SAL COMMUNITY

ABSTRACT: The technical field visit conducted in the Pedra do Sal community, located on the coastal plain in Parnaíba (PI), provided an opportunity to get to know the community and analyze the relationship between the population and the territory, observing the daily lives of residents, the availability of public services and health facilities in the area, as well as the existing mental health needs in the region. Thus, this study aims to present the main challenges faced by the population regarding access to health services and mental health issues. The methodology adopted for this study consists of qualitative field research combined with a literature review to provide a scientific foundation for the observations made during the visit. The results revealed that, among the mental health needs identified, alcohol dependence among men stands out—linked to grueling work hours in the fishing industry and a lack of support—along with high rates of anxiety, depression, and insomnia, particularly among women. This latter problem stems from the installation of wind farms, whose noise and shadow have altered local routines.

KEYWORDS: Community Psychology. Territory. Mental Health.

INTRODUÇÃO

A psicologia comunitária, segundo Gonçalves e Portugal (2016), define-se como uma área da psicologia voltada para populações cujo sofrimento está relacionado a condições ambientais, sociais e materiais. Desse modo, distancia-se do modelo clássico e tradicional, a psicologia clínica, cujo enfoque se concentra na dimensão individual e intrapsíquica, abrangendo camadas mais elitizadas da sociedade. Diferentemente da psicologia social, que se apoia majoritariamente em pressupostos teóricos que explicam como o meio social atravessa o indivíduo, a psicologia comunitária busca integrar as bases conceituais fornecidas pela psicologia social e a atuação prática com populações marginalizadas e vulneráveis, priorizando as práticas interventivas dentro do território e o trabalho conjunto com a comunidade (Azevêdo, 2009). Nesse sentido, a criação da psicologia comunitária pauta-se na deselitização e na aproximação da psicologia com a realidade concreta desses grupos sociais desassistidos, buscando a emancipação dos povos para superar fatores decorrentes da divisão de classes que interferem na vida dentro do território e influenciam os processos psíquicos vividos pelos sujeitos da comunidade (Silva; Bomfim, 2013).

Diante desse contexto, é necessário que o psicólogo comunitário realize primeiramente a inserção comunitária, pois ao adentrar o território, ele dará início ao processo de territorialização, no qual trabalhará junto à população para conhecer e identificar os principais desafios e potencialidades da comunidade (grupo organizado que partilha vivências comuns no mesmo espaço). A partir disso, será possível elaborar planos interventivos para

as demandas daquele contexto (Grigorioi; Oliveira, 2020). Assim, a atuação do psicólogo comunitário rompe com as práticas assistencialistas e assume compromisso social, ético e político. Com essa abordagem, será possível trabalhar o fortalecimento de uma consciência crítica da população, valorizando a dinâmica grupal como principal fator de elaboração do sofrimento psíquico, pois a força e a identidade do grupo possuem um caráter educativo que se constrói de forma horizontal, em que o compartilhamento de experiências individuais mobiliza o surgimento do reconhecimento de um contexto social que atravessa o grupo de forma coletiva (Freire, 1987). Com base nesses pressupostos, este estudo justifica-se por apresentar e descrever um relato de experiência referente à visita comunitária realizada à comunidade Pedra do Sal, relatando os achados e reflexões surgidas dessa vivência.

Por conseguinte, a experiência de inserção comunitária permitiu conhecer o funcionamento da comunidade Pedra do Sal, em Parnaíba (PI), cuja produção econômica provém principalmente da pesca de frutos do mar e do turismo. Devido ao fato de os moradores residirem longe da cidade e próximos ao mar, a pesca consolidou-se entre eles como principal meio de subsistência, contribuindo para a preservação da cultura da prática pesqueira entre as próximas gerações. A bela paisagem das pedras, das embarcações e da única praia de Parnaíba tornou-se um grande atrativo para o público externo da Pedra do Sal, funcionando como um incentivo ao turismo dentro do território. Logo, esses dois fatores passaram a sustentar a economia da região. No entanto, os desafios enfrentados pelos moradores locais também se fizeram presentes durante a visita. Questões relacionadas à saúde mental, como ansiedade, depressão, dependência alcoólica e insônia emergiram do diálogo acerca da organização territorial e dos adoecimentos que acometiam a população, o que provocou, nos participantes da visita, reflexões acerca do compromisso da psicologia com aquela realidade e da relação intrínseca entre comunidade e território.

Nessa circunstância, é crucial que não se entenda território simplesmente como uma porção de terra povoada por uma comunidade, mas sim como um espaço permeado por simbolismos e significados, habitado e transformado pela ação humana, marcado por lembranças, vínculos, histórias e linguagens (Santos, 2000). Para Haesbaert (2007), o território representa um elemento inerente ao ser humano, uma extensão de quem se é. Processos de opressão, memórias comunitárias, pontos de afeto e eventos históricos oriundos do espaço em que se vive constroem as identidades e constituem as subjetividades dos seus moradores, gerando sentimentos de pertencimento e influenciando na saúde mental da comunidade. Por isso, o profissional da saúde coletiva deve levar em consideração todos esses fatores a fim de conhecer a região e atuar na comunidade, identificando as barreiras de acesso aos dispositivos de saúde, as vulnerabilidades e as demandas psicossociais da população (Prado; Caetano, 2024).

OBJETIVO

Descrever a visita técnica de campo realizada pela disciplina de Psicologia Comunitária na comunidade Pedra do Sal, Parnaíba (PI), destacando a influência da localização do espaço geográfico na vida dos moradores, as dinâmicas territoriais, o acesso aos dispositivos de saúde disponíveis na região, as desigualdades estruturais, as vulnerabilidades sociais e as demandas de saúde mental presentes na população.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência desenvolvido no âmbito da disciplina de Psicologia Comunitária. A abordagem adotada caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender e refletir sobre a organização e as dinâmicas do espaço, bem como as demandas de saúde mental, as questões estruturais e a relação da comunidade com o território e seus dispositivos, valorizando a forma como a população é atravessada pelas problemáticas da região, conforme propõe a abordagem qualitativa, segundo Silveira e Córdova (2009). Quanto à natureza, a pesquisa configura-se como aplicada, uma vez que se propõe a estudar e analisar as problemáticas reais que circundam as comunidades locais para, assim, elaborar intervenções que correspondam às necessidades do território. Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva por descrever todos os fenômenos observados ao longo da visita. Para o procedimento adotado, foi necessária uma pesquisa de campo, associada a uma pesquisa bibliográfica, pois, para a coleta de informações, foi necessário inserir-se no espaço, observar sua organização e suas dinâmicas territoriais e compreender como esses processos se chocam e influenciam na vida e cotidiano da população, além de buscar bases teóricas que fundamentam e aprofundam os fenômenos abordados (Fontana, 2018).

Participaram da atividade todos os componentes da turma de quinto período do curso de psicologia, o professor responsável pela disciplina e as mestrandas em estágio docente. Os espaços explorados limitaram-se à escola e à unidade básica de saúde da região, locais onde o docente da disciplina relatou a história do território, sua organização política e os desafios e vulnerabilidades enfrentados dentro do espaço. Ressaltou-se também a acessibilidade aos recursos disponíveis, a apresentação das instituições públicas presentes no espaço, as atividades geradoras de renda e a relação da população com o território. Com isso, o docente deu destaque para o modo de vida e as demandas de saúde mental da comunidade, promovendo, assim, um espaço de diálogo, reflexão crítica e discussão do conteúdo apresentado. Entretanto, é importante frisar que todas as informações acerca da comunidade foram trazidas unicamente pelo docente e as mestrandas da disciplina, não havendo contato direto com a população local durante o percurso da visita. No que tange aos instrumentos, foram utilizados diários de bordo, recursos digitais como gravadores de voz, e observação participante para o registro das informações extraídas, as quais foram analisadas por meio da interpretação das anotações de campo e transcrições de áudios,

sendo relacionadas a uma atividade reflexiva acerca das observações realizadas no local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A comunidade Pedra do Sal constitui-se como território pertencente à cidade de Parnaíba, localizada a cerca de 15 a 16 km da povoação urbana. A visita ocorreu porque uma disciplina de Psicologia Comunitária lecionada apenas em sala de aula, sem a experiência de inserção comunitária, não seria desenvolvida de forma coerente, uma vez que ficaria restrita à teoria, negligenciando a atuação prática. Desse modo, o professor responsável pela disciplina e os discentes inseriram-se na comunidade com o intuito de conhecer o território, compreender e discutir algumas das problemáticas que fazem parte do cotidiano da população, bem como os processos socioculturais e a história da comunidade, realizando, desse modo, o processo da territorialização, um dos princípios básicos e essenciais da psicologia comunitária (Pereira *et al.*, 2020).

Embora faça parte da cidade de Parnaíba, Pedra do Sal encontra-se distante dos principais pontos de acesso culturais, institucionais e de lazer da zona urbana. Diante desse cenário, foi possível observar a desassistência estrutural e a ausência de políticas públicas para garantir o acesso a serviços essenciais, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), pois para receber atendimento em um desses serviços, os moradores precisam deslocar-se até a cidade, correndo o risco de rejeição institucional devido a barreiras territoriais. Esse processo, segundo Peres e Saboya (2024), configura-se como fenômeno de segregação socioespacial, pois a oferta de serviços básicos concentra-se, em sua maioria, nas regiões urbanas, inviabilizando o uso dos seus dispositivos para populações periféricas ou interioranas.

Nesse contexto, é pertinente ressaltar que há a circulação de transportes coletivos de Parnaíba para Pedra do Sal, cujos trajetos de volta são sempre realizados em horários programados, mas que acabam encerrando seu funcionamento no horário das 18h. Diante disso, surge o questionamento sobre a parcela da população que deseja realizar um curso ou sair para conhecer algum ponto turístico da cidade que funciona no período noturno. Aqueles que possuem seu próprio transporte conseguem acessar esses locais com menor dificuldade. Entretanto, para aqueles que não dispõem das mesmas condições, restam poucas alternativas de acesso. É evidente que não há as mesmas oportunidades de acesso, nem existem políticas de inclusão com o intuito de inserir a comunidade nos mesmos locais, dispositivos e instituições a que a população urbana tem acesso. Essa negligência dificulta a construção do sentimento de pertencimento que não se constrói e muito menos se fortalece, pois, considerando que a exclusão, além de propiciar o sentimento de não pertencimento, também repercute em um vínculo que não se constrói e em uma identidade local que não se forma com o território urbano, implicando o não reconhecimento da comunidade como parte da população parnaibana (Rigonato *et al.*, 2021).

Dentro do território, o turismo é um dos principais fatores que impulsionam a economia, havendo enorme incentivo a esta atividade dentro da região. No entanto, enquanto a principal preocupação está voltada para o público externo, algumas demandas da comunidade, do público que permanece dentro do território, passam despercebidas. O espaço conta apenas com uma escola e uma Unidade Básica de Saúde (UBS) como pontos institucionais a serviço da população, não existindo plano de ampliação do local. Além disso, a unidade básica de saúde não possui equipe especializada para atender demandas específicas que deveriam ser atendidas por outros dispositivos, como um CAPS, por exemplo. Caso surja esse tipo de situação, não haverá o manejo adequado para lidar com a questão. Outrossim, o fato de o território não possuir CAPS e CRAS dificulta o processo de comunicação e articulação entre essas unidades, pois essa relação garante que o cuidado seja realizado de forma integral, intersetorial e territorial. Essa junção de deveres entre as unidades de saúde e assistência social, segundo Carmo e Guizard (2017), é fundamental para que essas instituições trabalhem de forma conjunta, pois determinantes sociais como vulnerabilidade socioeconômica, violência e moradia atravessam diretamente a saúde física e mental dos moradores da comunidade.

Juntamente com o turismo, a pesca é outra das principais atividades que impulsiona e sustenta a produção de renda no território. Por se tratar de uma comunidade que possui suas margens banhadas pelo mar, a população da Pedra do Sal fez da atividade pesqueira uma prática que não apenas garante o sustento de suas famílias, mas que atravessa gerações e torna-se um ofício repassado de pai para filho. É comum que os representantes das famílias embarquem em seus navios e sigam para alto-mar em busca do peixe que, mais tarde, será vendido como mercadoria e possibilitará a aquisição de alimentos para suas famílias. Visto por essa ótica, o processo realizado por esses pescadores parece ser muito simples e tranquilo, afinal, velejar com amigos, observar os últimos raios de sol desaparecendo na linha do horizonte e trabalhar com o que gosta aparenta ser uma meta de vida. A realidade, contudo, mostra-se distinta. Ao deixar a terra firme e seguir à procura da sua mercadoria, diversas aflições acompanham esses homens durante a viagem, como a incerteza de conseguir o suficiente para suprir suas necessidades, a saudade dos entes que deixaram em casa, sem contar os problemas de saúde que enfrentam e que podem desenvolver ao longo da jornada.

Nessa lógica, um problema comum entre os homens da comunidade é a dependência alcoólica. Em razão da alta concentração de bares no território, o consumo de álcool tornou-se algo corriqueiro entre a população masculina da região. Esse uso indiscriminado de substâncias alcoólicas deriva de uma estratégia para suportar as duras jornadas de trabalho e também para conseguir dormir. Essa dependência apresenta-se claramente como uma forte demanda de saúde mental que necessita de atenção e cuidados adequados para ser trabalhada. Diante disso, esse fenômeno relaciona-se diretamente com a ausência de serviços de acolhimento, como um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS AD) e de um profissional da psicologia comunitária na equipe interdisciplinar dos

dispositivos de saúde da região, que, segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2009), trabalharia com o objetivo de acolher esses moradores e reduzir os danos causados pelo uso abusivo dessas substâncias alcoólicas entre a população.

Outra grande demanda que surgiu durante as observações e diálogos da visita esteve relacionada ao intenso uso de medicamentos utilizados no tratamento de sintomas de depressão, ansiedade e insônia, cujos sintomas manifestaram-se principalmente entre as mulheres da comunidade. Com a implantação dos parques de energia eólica dentro do território da Pedra do Sal, os moradores que residiam próximos ao local de instalação não se adaptaram bem ao projeto, pois isso gerou mudanças significativas nas suas rotinas, impactando seus modos de vida. Segundo o relato da estagiária da disciplina a respeito desse impacto, as turbinas eólicas projetavam suas sombras sobre as residências dos moradores, impedindo a entrada de luz natural nas casas. Esse fenômeno interfere diretamente na qualidade do sono, pois, de acordo com Menezes-Júnior *et al.* (2025), a ausência de luz natural diminui a produção de melatonina, hormônio responsável pelo sono, e desregula o ciclo circadiano, que, por sua vez, desalinha o funcionamento biológico e natural do organismo humano, reduzindo a qualidade e a quantidade do sono. Além disso, a queixa acerca das turbinas eólicas também se referia ao barulho que elas produziam, o que gerava poluição sonora no ambiente. As moradoras passaram a sentir fortes sintomas de ansiedade sempre que lembravam ou ouviam o barulho causado pelas turbinas, o que dificultava a realização de tarefas cotidianas, causava desgaste mental e físico, além de interferir em suas relações sociais. Devido à perturbação sonora e ao prejuízo ao sono, as mulheres afetadas por esse cenário encontraram, como alternativa para retornar parcialmente às suas atividades rotineiras, o uso de medicamentos que reduzissem os sintomas relacionados às alterações do sistema nervoso e auxiliassem na recuperação do sono.

Portanto, de acordo com os achados obtidos com a visita e as demandas de saúde existentes dentro do território, é necessário realizar mais experiências em campo que promovam o contato com a população, unindo ensino, serviço, território e cultura popular. Tendo em vista que não há dispositivos de saúde com foco em demandas específicas, as vivências, sentimentos e questões de saúde mental da população poderiam ser explorados e trabalhados pela comunidade acadêmica por meio de seus projetos de extensão que possibilitem aos discentes adentrar, conhecer e atuar nesse espaço. Para isso, é necessário apoiar-se em bases teóricas referentes à psicologia comunitária para trabalhar os desafios presentes no território que atravessam a comunidade, realizando o cuidado em saúde mental de forma coletiva e favorecendo que o próprio grupo traga para o diálogo os marcadores existentes entre seus componentes, objetivando a participação grupal na construção de saberes e a mobilização social para provocar a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica de campo à comunidade Pedra do Sal possibilitou que a disciplina de psicologia comunitária não permanecesse restrita ao pequeno espaço da sala de aula, mas que também fosse explorada em seu cenário prático. Isso permitiu que os discentes do curso de psicologia aliassem os conceitos e teorias ministrados em aula com a experiência da atuação prática no território. Assim, a inserção comunitária viabilizou a compreensão de que o modo de vida da população, as relações de trabalho, as relações sociais e as demandas da população eram influenciadas pelas dinâmicas territoriais.

Essa relação permitiu compreender a dimensão do vínculo entre comunidade e território, reconhecendo que este exerce influência direta na construção da identidade e dos aspectos subjetivos de seus habitantes. Nesse sentido, também foi possível observar como as desigualdades, vulnerabilidades e fragilidades do território atravessam e se fazem fortemente presentes na vida dos moradores, intensificando a relação inseparável que estes mantêm. Portanto, a atividade possibilitou que os discentes tivessem a oportunidade de vivenciar o trabalho prático do psicólogo comunitário e percorrer o território para entender suas complexidades, dinâmicas territoriais e funcionamento da vida dentro do espaço, cumprindo, assim, o que foi inicialmente proposto no objetivo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Frederico Guilherme Bandeira de; HAESBAERT, Rogério (org.). **Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access, 2007.
- AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos. A psicologia social, comunitária e social comunitária: definições dos objetos de estudo. **Psicologia & Foco**, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 64-72, jul./dez. 2009.
- CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. Desafios da intersetorialidade nas políticas públicas de saúde e assistência social: uma revisão do estado da arte. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1265-1286, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400021>.
- DIÁLOGOS: ciência e profissão. Brasília, DF: **Conselho Federal de Psicologia**, ano 6, n. 6, nov. 2009.
- FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. p. 59-77.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed., 23. reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GONÇALVES, Mariana Alves; PORTUGAL, Francisco Teixeira. Análise histórica da psicologia social comunitária no Brasil. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 3, p. 562-571, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p562>.

GRIGORIOI, Neliane Antônio; OLIVEIRA, Maria Rosa de. **Psicologia comunitária e os possíveis campos de atuação do psicólogo**. In: Psicologia social: por uma ciência comprometida com a transformação social. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2020. v. 10. DOI: 10.37885/220809684.

MENEZES-JÚNIOR, Luiz Antônio Alves de; SABIÃO, Thais da Silva; CARRARO, Júlia Cristina Cardoso; MACHADO-COELHO, George Luiz Lins; MEIRELES, Adriana Lúcia. The role of sunlight in sleep regulation: analysis of morning, evening and late exposure. **BMC Public Health**, [S. l.], v. 25, n. 1, 3362, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-025-24618-8>.

PEREIRA, Jeane Constantino; ALVES, Erika Valeska da Costa; DIAS, Artemis Rodrigues; LUCAS DE LACERDA, Dailton Alencar. A territorialização como instrumento para formação em saúde a partir de uma experiência de extensão popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, edição especial, p. 233-241, jul. 2020.

PERES, Otávio Martins; SABOYA, Renato. Segregação socioespacial, morfologia da expansão e fragmentação socioeconômica em cidades brasileiras de porte médio. **urbe**. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 16, e20230192, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.016.e20230192>.

PRADO, Guilherme Augusto Souza; CAETANO, Maria Verônica Almeida. Apontamentos sobre a noção de território no campo da saúde coletiva: determinação, identidades e territorialidades. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. especial 2, e8730, out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E28730P>.

RIGONATO, Valney Dias; ALMEIDA, Maria Geralda de; SILVA, Mary Anne Vieira; BRITO, Eliseu Pereira de (org.). **Territórios, identidades e alteridades**. Ituiutaba, MG: Barlavento, 2021. 341 p. (Trilogia Geografias Socioculturais, v. 1).

SANTOS, Milton. **Território e sociedade**: entrevista com Milton Santos. Entrevistadores: Odette Seabra, Mônica de Carvalho e José Corrêa Leite. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

SILVA, Emylio César Santos da; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Os caminhos da Psicologia Comunitária na América Latina. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 251-253, 2013.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

Nota de transparência quanto ao uso de inteligência artificial: Este trabalho utilizou a ferramenta ChatGPT (OpenAI) exclusivamente para fins de revisão gramatical e adequação às normas acadêmicas, especialmente na estruturação das referências bibliográficas, não havendo interferência na elaboração do conteúdo científico, análise ou interpretação dos dados.